



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

BRENDDA PIERRE ALVES DE LIMA

RESSIGNIFICAÇÃO IDENTITÁRIA DA BIBLIOTECA
ESCOLAR LEITURA VIVA:
Um estudo de caso

RECIFE
2023

BRENDDA PIERRE ALVES DE LIMA

**RESSIGNIFICAÇÃO IDENTITÁRIA DA BIBLIOTECA
ESCOLAR LEITURA VIVA:
Um estudo de caso**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de
Biblioteconomia da Universidade
Federal de Pernambuco, Centro de
Artes e Comunicação, como requisito
para a obtenção do título de bacharel
em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Lourival Pereira
Pinto

RECIFE
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Lima, Brendda Pierre Alves de.

Ressignificação identitária da Biblioteca Escolar Leitura Viva: Um estudo de caso / Brendda Pierre Alves de Lima. - Recife, 2023.

61 p., tab.

Orientador(a): Lourival Pereira Pinto

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Biblioteconomia, 2023.

Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Biblioteca Escolar.. 2. Mediação Cultural.. 3. Biblioteca Escolar Leitura Viva.. I. Pinto, Lourival Pereira. (Orientação). II. Título.

020 CDD (22.ed.)



Serviço Público Federal
Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Artes e Comunicação
Departamento de Ciência da Informação

FOLHA DE APROVAÇÃO

RESSIGNIFICAÇÃO IDENTITÁRIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR LEITURA VIVA: UM ESTUDO DE CASO

BRENDDA PIERRE ALVES DE LIMA

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora, apresentado no Curso de Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

TCC aprovado em 19 de setembro de 2023

Banca Examinadora:

Lourival Pereira Pinto - Orientador
Universidade Federal de Pernambuco - DCI

Fábio Mascarenhas e Silva – Examinador 1
Universidade Federal de Pernambuco - DCI

Simone Rosa de Oliveira - Examinadora 2
Bibliotecária (Colégio Apoio)

"Talvez eu tenha cometido um erro ontem, mas o meu eu de ontem ainda faz parte de mim. Sou o que sou hoje, com todas as minhas falhas. Talvez amanhã possa ser um pouco mais sábio e esse também serei eu. Essas falhas e erros são o que sou, compondo as estrelas mais brilhantes da constelação da minha vida. Eu me ameie por quem eu era, quem sou e por quem espero me tornar. "

- Kim Namjoon

AGRADECIMENTOS

A princípio gostaria de fazer uma menção mais que honrosa para a minha avó, Mariza Ribeiro, nascida e criada no interior da Bahia e que ainda moça foi levada pelo destino ao Piauí onde conheceu meu avô Jairton de Oliveira e com ele teve quatro filhos, um deles, graças a Deus, é a minha mãe. Obrigada, Vô e Vó por todos os seus esforços, pois eles fizeram com que eu existisse e chegasse até aqui, amo-os para sempre.

Em segundo, aos meus pais. Minha mãe, Marquilene Alves, piauiense de Simões, que veio ainda bebê para Pernambuco onde vive até hoje e onde conheceu meu pai, Diniz Sales, pernambucano de Caruaru, juntos criaram, formaram e transformaram o caráter de três pernambucanos de Olinda em pessoas maravilhosas e uma delas, graças a Deus, sou eu.

Mãe, pai, eu não tenho palavras para agradecer tudo o que vocês fizeram por mim quando era apenas um bebê e ainda fazem mesmo já sendo adulta. Vocês são e sempre serão os melhores pais que eu poderia ter e eu espero conseguir retribuir, do meu jeitinho, todo o amor e cuidado que vocês tem por mim e por meus irmãos. Se eu pudesse, escolheria ser filha de vocês por muitas vidas mais.

Aos meus irmãos, Brennan Pierre e Bernardo Alves, companheiros de brincadeiras, brigas e acertos com quem tive a oportunidade de viver e compartilhar minha infância, adolescência e agora a vida adulta, meu muito obrigada por me inspirarem e me apoiarem. Amo vocês dois verdadeiramente e espero que sejamos irmãos por muito tempo e em muitas vidas.

Aos meus tios, Ana Paula Oliveira, Jackson Alves e Marcus Ribeiro que me conhecem desde que estava na barriga da minha mãe e sempre estiveram comigo desde meu nascimento, mesmo que não presencialmente, me desejando o melhor. É uma honra para mim ser considerada o orgulho de vocês, os amo.

Às minhas amigas, Allanis Souza e Maju Schmitt, que me apoiaram desde o ínfimo começo da graduação e seguiram me apoiando até aqui em todos os aspectos da minha vida e por isso eu agradeço demais, sem o apoio de vocês eu não sei se conseguiria. Muito obrigada por estarem sempre comigo, a existência de vocês na minha vida é um presente, espero mantê-las sempre aqui por muito tempo e espero que saibam como eu as amo infinitamente. 사랑해요.

Aos meus amigos, Luiz Guilherme Oliveira com quem tenho uma longa jornada iniciada no Ensino Médio e se segue até a Universidade e sempre me deu forças e incentivos para continuar; Geovanny Rodrigues quem me acompanha em todas as fases e reflexões da vida adulta; Joeides Paz que tive o prazer de conhecer no

primeiro dia de curso e me identifiquei no primeiro momento, desde então seguimos juntos como amigos e, agora, como bibliotecários; Jonatas Daniel que esteve comigo nos momentos difíceis, alegres e importantes dessa longa trajetória; Alisson Barros que me aguentou nas minhas loucuras, nas minhas dúvidas, nos desabafos e sempre topou tudo que eu propunha. Obrigada por me fazerem rir nos momentos em que eu precisei e por tornar a minha vida mais leve.

A Fábio Mascarenhas que me apresentou esse curso incrível que sou apaixonada, por me inspirar tanto como profissional bibliotecário, pesquisador, como pessoa e desde que me conheço por gente segue sendo meu exemplo de vida. Muito obrigada, o senhor é uma parte muito importante nessa minha jornada.

À Simone Rosa, minha eterna chefinha, quem me ensina muito sobre o ser profissional, com quem eu divido minhas angústias diárias e absorvo os conselhos, que me puxa para a realidade sempre que preciso e sempre fez questão de considerar as minhas ideias e opiniões, além me apoiar em loucuras e que, acima de tudo, ajudou no desenvolvimento desse meu eu bibliotecária. Com certeza serei uma profissional muito melhor depois do nosso tempo juntas. À você, meu mais que muito obrigada e espero que possamos trabalhar juntas novamente em breve.

E por último, mas ainda assim muito importante, meu muito obrigada ao meu orientador Lourival Pereira que teve uma enorme paciência comigo não só para orientar-me na pesquisa como ao longo de todo o curso nas demandas do dia a dia. Me espelho muito em você, prof, pelo trabalho em sala de aula e também como mediador cultural. Para mim, você é um exemplo, obrigada por compartilhar seu conhecimento comigo.

E para encerrar, gostaria de fazer um agradecimento especial para os meus gatinhos Luna, Lyon e Louis que adoram o som do teclado enquanto digito e gostam de tirar uma sonequinha ao meu lado.

RESUMO

Este trabalho tem como tema a biblioteca escolar. O objeto de estudo foi a Biblioteca Leitura Viva que atende público infantil, infanto juvenil e coordenações pedagógicas, que faz parte do Colégio Apoio, em Recife, e teve sua inauguração em 1995. O objetivo principal deste trabalho é demonstrar como ocorre a resignificação física e ideológica de uma biblioteca escolar. A metodologia utilizada para alcançar os objetivos foi a pesquisa-ação, acompanhada de pesquisa bibliográfica e estudo de caso. A pesquisa bibliográfica utilizou referencial teórico que trata dos temas biblioteca escolar, mediação cultural e gestão de bibliotecas. A pesquisa descreveu o processo de reestruturação da biblioteca e utilizou, também, como ferramenta de pesquisa entrevistas com funcionários e alunos que frequentam a biblioteca. Os resultados da pesquisa apontam que houve uma resignificação a partir do momento que a biblioteca se reinsere no ambiente escolar propondo atividades inovadoras de mediação cultural a fim de evidenciar para toda comunidade escolar que a biblioteca escolar é um setor fundamental no ambiente escolar em que está inserida. A pesquisa busca visualizar e exemplificar como ocorreu o processo de gestão organizacional para a sua resignificação, a começar por sua reestruturação ideológica, ao incluir políticas gerais para uso da biblioteca e políticas particulares a serem adotadas para o melhor funcionamento interno.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar; Mediação Cultural; Biblioteca Escolar Leitura Viva.

ABSTRACT

This work's theme is the school library, the object of the study was the Biblioteca Leitura Viva, which serves children, young people and pedagogical coordinators, is part of Colégio Apoio, in Recife and was inaugurated in 1995. The main objective of this work is to demonstrate how the physical and ideological redefinition of a school library occurs, the methodology used to achieve the objectives was action research, accompanied by bibliographical research and case study. The bibliographical research used theoretical references that deal with themes of school library, cultural mediation and library management. The research described the process of restructuring the library and also used interviews with employees and students who frequent the library as a research tool. The results of the research indicate that there was a new meaning from the moment the library was reinserted into the school environment, proposing innovative cultural mediation activities in order to demonstrate to the entire school community that the school library is a fundamental sector in the school environment in which it operates. The research seeks to visualize and exemplify how the organizational management process occurred for its redefinition, starting with its ideological restructuring, by including general policies for library use and particular policies to be adopted for better internal functioning.

Palavras-chave: Library School; Cultural Mediation; Library School Leitura Viva.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fase de inventário.....	22
Figura 2 - Fase de inventário.....	23
Figura 3 - Reforma da Sala Google	24
Figura 4 - Reforma da Sala Google	24
Figura 5 - Alocação do acervo no novo espaço.....	25
Figura 6 - Alocação do acervo no novo espaço.....	26
Figura 7 - Bookcrossing.....	28
Figura 8 - Mural da Biblioteca.	29
Figura 9 - Oficina de Origami.	30
Figura 10 - Oficina de Origami.	31

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Ciclos Pedagógicos	27
-------------------------------------	----

LISTA DE SIGLAS

CA: Ciclo de Aprendizagem

CCJ: Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania

CE: Comunidade Escolar

GEBE: Grupo de Estudos Biblioteca Escolar

SNBE: Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares

TC: Tempo Complementar

UFMG: Universidade Federal de Minas Gerais

MPB: Música Popular Brasileira

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. BIBLIOTECAS ESCOLARES	14
3. MEDIAÇÃO CULTURAL	18
4. BIBLIOTECA LEITURA VIVA	21
4.1 Processos para identificação do acervo	21
4.2 processos para organização do acervo	23
4.3 Ações de mediação cultural	27
5. RESULTADOS.....	32
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
APÊNDICE A - ENTREVISTAS COM OS FUNCIONÁRIOS	41
APÊNDICE B - ENTREVISTA COM OS ALUNOS	47
ANEXO A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	52
ANEXO B: CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA	
COMO VOLUNTÁRIO (A)	54
ANEXO C: COMBINADOS DA BIBLIOTECA LEITURA VIVA -	
ORIENTAÇÕES PARA O BOM USO DA BIBLIOTECA	55
ANEXO D: CLASSIFICAÇÃO POR CORES	57

1. INTRODUÇÃO

A Biblioteca Leitura Viva é uma biblioteca que atende, prioritariamente, ao público infantil e infanto-juvenil e faz parte do Colégio Apoio, em Recife. Fundada em 1995, seu acervo conta com mais de seis mil itens incluindo livros infantis, infanto-juvenis e também livros didáticos, dicionários, enciclopédias, coleções de autores renomados, revistas, compilados educacionais contendo temas como psicologia na educação, psicomotricidade, *bullying*, violência escolar.

Devido a pandemia, a biblioteca não funcionou por dois anos, nesse período o acervo foi acondicionado em caixas e realocado em outro prédio aguardando o retorno das atividades presenciais que foram autorizadas pelo Governo do Estado de Pernambuco em fevereiro de 2022. Nesse ínterim, fez-se necessário a reestruturação física e ideológica da biblioteca a partir de agora em um novo espaço do colégio para que, com isso, esse novo espaço possa ter um novo significado perante o público da escola.

Entre todas as práticas seguidas, entrará em foco a dinâmica dos alunos e profissionais da escola no que diz respeito a nova gestão da biblioteca em contraponto à antiga. O objetivo principal deste trabalho é refletir sobre a ressignificação de uma biblioteca dentro do espaço escolar, a partir do estudo sobre a biblioteca Leitura Viva, a fim de ressaltar o real potencial da biblioteca enquanto espaço informacional e lúdico por meio de atividades planejadas. E os objetivos específicos são os seguintes:

- Reinsere a biblioteca no ambiente da escola como objeto principal para o desenvolvimento intelectual de toda comunidade;
- Propor atividades no ambiente da biblioteca relacionados à leitura;
- Implantar estratégias de atividades de mediação de leitura.

O presente estudo busca validar a hipótese de que as propostas desenvolvidas para a Biblioteca Leitura Viva podem trazer uma nova significação para a biblioteca escolar. A pesquisadora fará, ao longo do trabalho, uma descrição a partir das observações e avaliações do processo, durante o período de Fevereiro de 2022 a Dezembro de 2022, utilizando como base estudo de caso, “decorrente de uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, visando simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador” (Fonseca, 2002, p.33).

O trabalho consiste numa pesquisa-ação, onde a pesquisadora também será participante da ação proposta. Sendo pesquisa ação o tipo de investigação social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Thiollent, 2011).

Além de apresentar abordagem de pesquisa utilizando dados qualitativos, não se preocupando com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão da comunidade escolar como um todo (Goldenberg, 1997) e dados coletados a partir de eventos reais, com o objetivo de explicar, explorar e descrever fenômenos atuais no contexto escolar em que a biblioteca está inserida (Yin, 2001).

No que se refere à natureza, é uma pesquisa aplicada para gerar conhecimentos de aplicação prática, direcionados à solução de problemas específicos, envolvendo verdades e interesses locais (Gerhardt e Silveira, 2009). Quanto aos objetivos, é uma pesquisa exploratória, pois busca proporcionar maior familiaridade com o problema e torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses (Gil, 2007 *apud* Gerhardt e Silveira, 2009) e como ferramenta de pesquisa será aplicada uma entrevista com pelo menos 09 usuários, pretendendo descrever os fatos e fenômenos da realidade disposta no âmbito da Biblioteca Leitura Viva (Trivinos, 1987 *apud* Gerhardt e Silveira, 2009) e portanto utilizar procedimentos próprios de uma pesquisa bibliográfica, de acordo com o estudo de caso e pesquisa-ação propostos, a fim de apresentar depoimentos de alunos e funcionários para uma melhor resolução final das observações e resultados obtidos.

Utilizará também contribuições teóricas sobre o universo das bibliotecas escolares a fim de uma maior compreensão sobre o principal tema e propósito deste estudo. Incluídas nessas contribuições estão Prado (1979), destacando os objetivos da biblioteca escolar e Campello (2016) que detalham o processo para a elaboração de padrões para bibliotecas escolares através de estudos comparativos.

Incluindo também uma breve apresentação da Biblioteca Leitura Viva e toda a sua história, desde sua criação, além de detalhar os processos técnicos e administrativos iniciados e utilizados pela antiga gestão, bem como as dificuldades encontradas pela nova gestão e reformuladas a partir de um novo olhar. De forma mais complementar também foi utilizado o pensamento além dos autores Behr *et al* (2008), ao apresentar um olhar mais técnico sobre gestão de bibliotecas e seus pormenores e

Campos e Quartiero (2015) expondo exemplos de reformulação das políticas propostas para o melhor funcionamento da unidade em questão.

O trabalho também vai descrever as atividades lúdicas e recreativas formuladas pela equipe da atual gestão, dentro e fora do ambiente de seu ambiente, a fim de reforçar o papel cultural da biblioteca na escola e seus resultados. Como suporte teórico à pesquisa utilizará da perspectiva de Cabral Nunes e Oliveira (2020) no que tange mediações de leitura em bibliotecas escolares analisando os aspectos do processo para essa mediação.

2. BIBLIOTECAS ESCOLARES

Segundo Prado (1979) a biblioteca escolar é, em sua totalidade, um complemento e uma necessidade da Comunidade Escolar (CE) e tem como sua principal função completar o que chamamos de Ciclo de Aprendizagem (CA) que inicia o aluno busca pelo enriquecimento cultural. Uma biblioteca escolar, a partir de agora, que chamaremos de BE, bem preparada estruturalmente auxilia toda a CE oferecendo soluções para as mais diversas dificuldades intelectuais apresentadas. Nessa perspectiva, Campello (2012, p. 54) afirma:

bibliotecas escolares são espaços virtuais, globais, coleções de informação digital. Os resultados desta pesquisa indicaram que o significado da Biblioteca Escolar, com base no modo como ela era vivenciada pelos estudantes, está relacionado com o espaço físico mais do que com o virtual, e com objetos concretos, como os livros, mais do que com qualquer outro artefato. Os significados da Biblioteca Escolar vivenciados pelos estudantes. (Campello 2012, p. 54)

Para além de servir e difundir a leitura, biblioteca torna-se um campo para a exploração e desenvolvimento cultural, conta como um dos principais objetivos da BE (Prado, 1978) e de acordo com Behr *et al* (2008) esse espaço deve se caracterizar no papel e função pedagógica em que está inserido, pois abrange uma espécie de “clientela” e em de diversos níveis de escolaridade, desde a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, incluindo o corpo docente, funcionários e comunidade escolar.

De acordo com Milanesi (1983, p. 97) “é impossível pensar biblioteca hoje sem que se considere a liberdade de acesso à informação como um direito humano”. Além disso, é fundamental que o aluno, o professor e o bibliotecário compreendam que a concretização efetiva da pesquisa escolar ocorre por etapas e não em bloco único, e que a riqueza do processo se traduz na modificação da forma de pensar do estudante (Campello *et al.*, 2016).

Cabe também aqui mencionar a Lei 12.244, que foi instituída no ano de 2010 e assegura a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino em todo o país. Este documento estabelece que:

Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinado a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nºs 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação. (Brasil, 2010)

Em 2019, a Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ) da Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei 9484/18¹ que modifica assim o conceito, até então estabelecido, de biblioteca nas escolas e cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE).

O projeto busca a alteração da Lei 12.244/10. O texto, considerando a biblioteca escolar o “equipamento cultural obrigatório e necessário ao desenvolvimento do processo educativo”, viabiliza e reforça possibilidades plurais dessas unidades de informação, reconhecendo a BE como instrumento cultural indispensável para o ciclo de aprendizagem, proporcionando as seguintes práticas e funções essenciais:

I - incentivar a implantação de bibliotecas escolares em todas as instituições de ensino do País;

II - promover a melhoria do funcionamento da atual rede de bibliotecas escolares, para que atuem como centros de ação cultural e educacional permanentes;

II - promover a melhoria do funcionamento da atual rede de bibliotecas escolares, para que atuem como centros de ação cultural e educacional permanentes;

III - definir a obrigatoriedade de um acervo mínimo de livros e de materiais de ensino nas bibliotecas escolares, com base no número de alunos efetivamente matriculados em cada unidade escolar e nas especificidades da realidade local;

¹ O projeto de lei 5656/2019 foi aprovado no dia 29 de agosto de 2023 pela Comissão de Educação alterando assim a Lei 12.244 de 2010 e criando o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares.

IV - implementar uma política de acervo para as bibliotecas escolares que contemple ações de ampliação, de guarda, de preservação, de organização e de funcionamento;

V - desenvolver atividades de treinamento e qualificação de recursos humanos, para o funcionamento adequado das bibliotecas escolares;

VI - integrar todas as bibliotecas escolares do País na rede mundial de computadores e manter atualizado o cadastramento de todas as bibliotecas dos respectivos sistemas de ensino;

VII - proporcionar, obedecida a legislação vigente, a criação e a atualização de acervos, mediante apoio técnico e financeiro da União aos sistemas estaduais e municipais de ensino;

VIII - favorecer a ação dos sistemas estaduais e municipais de ensino, para que os profissionais vinculados às bibliotecas escolares atuem como agentes culturais, em favor do livro e de uma política de leitura nas escolas;

IX - firmar convênios com entidades culturais, com vistas à ampliação do acervo das bibliotecas escolares e à promoção de atividades que contribuam para o desenvolvimento da leitura nas escolas;

X - estabelecer parâmetros mínimos funcionais para a instalação física das bibliotecas no âmbito das escolas, em atenção ao princípio da acessibilidade, a fim de que se constituam espaços inclusivos.

Parágrafo único. Respeitado o princípio federativo, o SNBE atuará no sentido de fortalecer os respectivos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (Brasil, 2019).

Portanto, ao refletir os conceitos e objetivos da lei, compreende-se que a BE, possui respaldo amparado de forma legal, séria e objetiva e deve ser tratada com a devida importância nas comunidades escolares como um todo, além de garantir que o profissional bibliotecário ocupe o espaço que lhe é assegurado nessas unidades de informação. Porém a realidade de uma biblioteca sem bibliotecário é muito comum no Brasil já que, nesses casos, as unidades de informação são ocupadas por professores readaptados. Sales e Pimenta (2021) refletem que:

Esses profissionais quando lotados no novo ambiente escolar não recebem suporte da direção da escola para que possam se adaptar a essa nova realidade de trabalho e muitos não sabem qual é o seu papel dentro da biblioteca e nem como podem atrelar suas experiências adquiridas a esse lugar. (Sales e Pimenta, 2021, p.3)

Prado (1979) também enfatiza que é indispensável a colaboração entre os professores e a biblioteca, já que a mesma existe para direcionar todo o apoio necessário ao docente na sua tarefa mais importante ao estimular a curiosidade e conhecimento de seus pupilos. A autora também destaca que os professores, conhecendo o potencial que as bibliotecas podem oferecer para compreensão do conhecimento aplicado em sala, realizará a verdadeira prática de ensino.

As pesquisas propostas pelo professor ampliam o conhecimento sobre os conteúdos aprendidos em sala de aula e neste contexto a participação do bibliotecário torna-se fundamental para orientar os alunos a buscar informações usando os suportes disponíveis na biblioteca Cabral Nunes e Oliveira (2020). Pois, segundo Côrte e Bandeira (2011, p. 6):

A Biblioteca Escolar exerce, com suas atividades, um papel político, educativo, cultural e social, contribuindo para:

- ampliar as oportunidades de educação e conhecimento dos alunos;
- colocar à disposição dos alunos acervos e informações que
- complementam o currículo escolar;
- promover e facilitar o intercâmbio de informações;
- promover a formação integral do aluno;
- tornar-se um ambiente social, cooperativo e democrático;
- facilitar a ampla transmissão da arte, da ciência e da literatura (Côrte e Bandeira, 2011, p. 6)

Nesse contexto, a BE, o profissional bibliotecário, sua equipe e os professores são agentes fundamentais na difusão, expansão e busca pelo saber. Esse conhecimento, gerado em sala de aula e estimulado pela biblioteca tem como objetivo regular e manter o Ciclo de Aprendizagem (CA) assegurando que esteja sempre ativo.

A partir disso, este trabalho busca, em seus objetivos, experienciar o universo das bibliotecas escolares tendo como base seu objeto de estudo, que é a biblioteca Leitura Viva. Na próxima seção trataremos da mediação cultural nas bibliotecas escolares.

3. MEDIAÇÃO CULTURAL

Ao reforçar o papel da biblioteca como instrumento de mediação cultural no ambiente escolar, também reafirma-se que esse espaço é necessário para o desenvolvimento intelectual para toda comunidade escolar.

Entendemos que a mediação cultural, em sentido amplo, envolve vários tipos de ações que podem ser aplicadas numa biblioteca escolar. Entre essas ações podemos citar as mediações de leitura, a mediação da informação organizada, as cinematecas, entre outras. Essas ações culturais se definem como atividades culturais que visam a transformação dos sujeitos participantes das ações.

Coelho Teixeira (1989) define ação cultural como uma prática de democratização do acesso à cultura, uma atividade interdisciplinar em que o agente ou agentes culturais atuam na administração e promoção da cultura desempenhando inúmeros papéis em busca da difusão de projetos culturais. Para tanto, no contexto das bibliotecas escolares, o papel de agente cultural é direcionado ao profissional bibliotecário. Cabral Nunes e Oliveira (2020) destacam que:

É fundamental para o bibliotecário que pretenda atuar como agente cultural, o entendimento das diferenças conceituais existentes no campo, a fim de que possa adotar aquele mais adequado à finalidade de suas ações. Além disso, deve estar apto para desenvolver um trabalho de caráter interdisciplinar com uma equipe de profissionais de várias áreas, que juntos conduzirão o processo, cada qual contribuindo com seus conhecimentos específicos. (Cabral Nunes e Oliveira, 2020, p.40)

De acordo com Cabral Nunes e Oliveira (2020, p.7) “a integração do bibliotecário junto ao corpo docente deve ser considerada como um dos principais fatores que influenciam no processo de ensino-aprendizagem”. Prado (1989, p. 13) nomeia essa interação como “pedra fundamental do trabalho da biblioteca escolar”, visto que a BE, depois da sala de aula, é o ambiente principal de acesso à informação e contato com o mundo da leitura e do conhecimento. E, nesse sentido, Gasque (2012) afirma que:

O uso das bibliotecas pelos aprendizes deve se iniciar desde a educação infantil, por isso a biblioteca escolar tem papel preponderante no que diz respeito a fomentar nos aprendizes a curiosidade, a vontade de aprender, o gosto pela leitura. Para tanto, as bibliotecas precisam estar integradas pedagogicamente ao sistema educacional, em especial as escolares (Gasque, 2012, p.153).

Para incentivar e fazer com que as ações culturais propostas aconteçam é necessário que a biblioteca, as coordenações e professores dos ciclos escolares mantenham uma comunicação ativa e recíproca, pois são setores que devem trabalhar

em conjunto para a manutenção do CA. O bibliotecário pode e deve se valer de suas faculdades para a construção da prática pedagógica e social do conhecimento, principalmente no ambiente escolar. Cabral Nunes e Oliveira (2020) complementam:

As pesquisas propostas pelo professor ampliam o conhecimento sobre os conteúdos aprendidos em sala de aula e neste contexto a participação do bibliotecário torna-se fundamental para orientar os alunos a buscar informações usando os suportes disponíveis na biblioteca (Cabral Nunes e Oliveira, 2020, p.7).

Diante dessa colocação das autoras é imprescindível afirmar que o bibliotecário é o agente principal de mediação da informação, mais que isso, é uma *persona* de suma importância para que o ciclo da aprendizagem, iniciado na sala de aula, seja completado na busca pelo conhecimento sabendo que a biblioteca deve oferecer aportes técnicos para tal. Se tratando de um ambiente escolar, é necessária uma reflexão sobre a abrangência do fazer bibliotecário, não apenas se preocupando com a organização da informação, muito necessária em seu contexto. Cabral Nunes e Oliveira (2020) fomentam a ideia de que o bibliotecário ao exercer seu papel como profissional da informação, as atividades devem estar interligadas com o processo de mediação. Assim, entendemos a organização como uma espécie de mediação passiva, enquanto as ações culturais se configuram como mediações ativas, daí a importância da mediação cultural em bibliotecas escolares, porque proporcionam o encontro dos leitores com os conteúdos ofertados pela biblioteca e a interação deles com o universo da leitura.

Além disso, incentivar a ida dos alunos à biblioteca na primeira infância é fundamental para a familiarização com o ambiente. Deve ser de interesse fundamental da biblioteca fomentar ações culturais voltadas a esses pequenos, pois é no ambiente da biblioteca escolar que se formam os futuros leitores. Cabral Nunes e Oliveira (2020) defendem que a criança, sendo incentivada a partir da educação infantil a desfrutar do ambiente da biblioteca escolar e aprender sobre a importância desse espaço para sua vida cultural e social, conservará perspicácia suficiente para utilizar os serviços, produtos e recursos oferecidos, subsídios fundamentais para uma futura vida acadêmica. Almeida (1987) salienta que:

(...) a eficácia do bibliotecário agente cultural está em sua capacidade de estabelecer relações, captar e canalizar anseios, traduzir esses anseios em projetos e interferir na sua comunidade, A partir daí, e com o auxílio da universidade, é no processo de ação e reflexão sobre o trabalho que desenvolve com a comunidade que vai poder firmar seu papel e transformar a bibliotecas em pólos dinâmicos de ação sócio-cultural. (Almeida, 1987, p.38).

A mediação cultural propõe mediar os leitores com o universo cultural configurado na biblioteca, e propiciam a colaboração do universo cultural dos leitores e da comunidade escolar para a biblioteca escolar. Assim, também a partir das manifestações culturais da comunidade, a biblioteca também pode enriquecer seu repertório de ações culturais.

Na próxima seção, apresentaremos nosso objeto de estudo, que é a Biblioteca Viva, de forma mais detalhada.

4. BIBLIOTECA LEITURA VIVA

O objeto de pesquisa deste projeto trata-se da Biblioteca Escolar Leitura Viva, presente no Colégio Apoio, em Casa Amarela. Fundada em 1997, a biblioteca tem uma longa trajetória na formação dos alunos ao auxiliar e contribuir para os projetos pedagógicos e moldar mentes para imaginação.

Após o decreto de *lockdown*, devido a pandemia de Covid-19 no estado de Pernambuco, a autorização para a reabertura das escolas foi decretada, em novembro de 2021, devido à baixa contaminação do vírus na Região Metropolitana do Estado. Assim foi autorizada a reabertura das escolas e o retorno cem por cento presencial dos estudantes com os devidos cuidados, tais como a aferição de temperatura e distanciamento social de um metro entre os estudantes.

A partir desse de janeiro de 2022, como indicam as normas do referencial para a qualidade das bibliotecas escolares criado pelo Grupo de Estudos Biblioteca Escolar (GEBE), da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), foi estabelecida a nova equipe de gestão da Biblioteca Leitura Viva, formada por uma bibliotecária; uma estagiária do curso de Biblioteconomia e um auxiliar administrativo. É de extrema importância que a unidade de informação conte com profissionais capacitados e responsáveis, neste caso, um bibliotecário e com funcionários para o atendimento aos usuários, preferivelmente em todos os horários em que a biblioteca estiver aberta (GEBE, 2010). A seguir vamos descrever os processos que foram criados para estabelecer o funcionamento e ressignificação da biblioteca após a sua reabertura.

4.1 Processo para identificação do acervo

Logo, após a formação da equipe, iniciou-se, em fevereiro de 2022, a idealização do plano de ação a ser executado a partir de então. Ao definir os primeiros passos necessários para a inserção de uma nova equipe no ambiente escolar, pensou-se na criação de um questionário a fim de traçar um perfil e identificar as demandas do público-alvo, porém esse movimento não se concretizou.

O movimento realizado em seguida foi o inventário de todo o acervo, acondicionado em caixas e sacos plásticos (Figura 1) e alocado em um prédio paralelo, chamado de Tempo Complementar (TC), a fim de descobrir o perfil real daquele material, além do estado físico.

Figura 1 - Fase de inventário



Fonte: A autora

Cada caixa e saco plástico (Figura 2) contava com uma identificação básica de cada área do conhecimento anteriormente utilizada na biblioteca e a cor correspondente, porém não foi localizado nenhum manual de funcionamento, nenhuma informação precisa sobre o processo de construção da classificação por cores. Para tal identificação, foi elaborada uma planilha excel alimentada diariamente contendo informações básicas dos itens, como: Título, Número de Chamada, Número de tombo, Quantitativo de Registros, Classificação por cor e Situação Física do item.

Figura 2 - Fase de inventário



Fonte: A autora

Em julho de 2022, logo após a conclusão do inventário, o acervo da biblioteca foi realocado para o que seria o novo espaço de trabalho da nova gestão. Além disso, o inventário possibilitou que se soubesse o real estado em que se encontravam as obras.

Ao considerar que a gestão atual estava trabalhando isoladamente em outro prédio nas dependências da instituição, em paralelo ao inventário percebeu-se a necessidade de contato mais direto com a comunidade escolar.

4.2 Processos para organização do acervo

Com o fim do primeiro semestre do ano, foi definido em reunião com a diretora pedagógica responsável pela biblioteca que o novo espaço seria a Sala Google, antes integrada com a plataforma “Google For Education”, que possibilita atividades lúdicas de gerar e absorver conhecimento. Portanto, logo após o decreto das férias de julho, iniciaram-se as obras de reforma do que seria o atual espaço da biblioteca, ilustrado na Figura 3 e 4.

Figura 3 - Reforma da Sala Google



Fonte: A autora

Figura 4 - Reforma da Sala Google



Fonte: A autora

A organização do acervo no novo espaço foi realizada de forma bastante instintiva por parte da equipe (Figuras 5 e 6). Por se tratar de uma biblioteca escolar, a antiga gestão se valeu da classificação por cores como forma de organização. Em 2019 quando, devido ao *lockdown*, a biblioteca precisou ser desmontada e seu acervo alocado em outro prédio em caixas e sacos plásticos, houve o cuidado de identificar

cada caixa com a cor correspondente àqueles exemplares. Portanto, até que fosse criada uma nova política de classificação por cores, de maneira prática, essa foi a forma mais viável que a gestão atual encontrou para organizar o acervo.

Figura 5 - Alocação do acervo no novo espaço.



Fonte: A autora

O mês de agosto de 2022 foi marcado pelo aniversário de vinte e seis anos de inauguração da Biblioteca Leitura Viva, mês esse que também foi reinaugurada a nova e reformada biblioteca, para esse evento contamos com a participação dos alunos representantes de cada ciclo pedagógicos (Tabela 1), as diretoras de tais ciclos e como convidada especial Inêz Rocha Coury da Editora Bagaço muito presente no mercado editorial pernambucano, além da presença da neta da escritora Elita Ferreira, já falecida, que inaugurou a primeira Biblioteca Leitura Viva, carregando o nome da avó, Elita foi aluna do Colégio Apoio o que tornou esse dia ainda mais significativo.

Após esse momento, para o início do semestre, foram elaboradas propostas para o bom uso da biblioteca e também citando alguns serviços e ações para ser compartilhado com as famílias, funcionários e professores.

Figura 6 - Alocação do acervo no novo espaço



Fonte: A autora

Há, também, uma lista de Regras de Convivência muito enfatizadas no dia a dia com vivência mais próxima com a CE, a nova gestão utilizou tais regras como argumento para também criar as suas próprios combinados para o bom uso da biblioteca (Anexo C) bem como uma maior organização para a utilização do espaço para marcações de reuniões e agendamento de visitação dos professores com suas respectivas turmas, seja para a realização aulas ou para conhecer e habituar os alunos ao ambiente da nova biblioteca. Para colaborar com tais ações, o novo espaço conta com maior aporte tecnológico, possibilitando a realização de aulas expositivas com o uso do *slide* de transmissão de tela e um sistema de som capaz de ser ampliado para todo o ambiente e conta também com bancadas de estudo em grupo ou individual e computadores disponíveis para pesquisar *online* e para além disso foi produzida uma nova classificação por cores (Anexo D) a fim de dar autonomia aos alunos e toda Comunidade Apoio e condicioná-los a conhecer o acervo.

Um ponto a ressaltar é de que a proposta pedagógica do colégio é dividida entre projetos, etapas para a compreensão dinâmica dos assuntos abordados para os cinco ciclos existentes na escola. Também é papel fundamental da biblioteca dialogar com as coordenações de cada ciclo e propor uma interdisciplinaridade. Como atualmente, alunos de 0 a 5 anos, presentes no Ciclo 1, do Ensino Infantil, não têm acesso à ambientes do colégio que não contemplem a área de seu ciclo,

consequentemente só podem frequentar a biblioteca com a presença da professora responsável pela turma.

Por isso, a biblioteca buscou, ainda que no segundo semestre do ano, se inteirar do projeto pedagógico de cada ciclo a fim de oferecer um serviço de referência de qualidade. Abaixo encontra-se a Tabela 1 que ilustra cada turma para cada ciclo de aprendizagem do Colégio Apoio.

Tabela 1 - Ciclos pedagógicos

Ciclo 1 (Ensino Infantil)	Ciclo 2 (Ensino Fundamental)	Ciclo 3 (Ensino Fundamental)	Ciclo 4 (Ensino Fundamental)	Ciclo 5 (Ensino Fundamental)
Maternal	1º Ano	4º Ano	6º Ano	8º Ano
Infantil 1	2º Ano	5º Ano	7º Ano	9º Ano
Infantil 2	3º Ano			
Infantil 3				
Infantil 4				

Fonte: A autora

Seguindo a lógica da Tabela 1 de ciclos pedagógicos, conseguimos planejar e ponderar as melhores estratégias de mediação cultural para cada faixa etária, fazendo com que a biblioteca consiga dialogar com as várias coordenações e demandas específicas de cada ciclo.

4.3 Ações de Mediação cultural

4.3.1 Bookcrossing

Uma das primeiras atividades voltadas à CE realizadas pela equipe da biblioteca, ocorreu antes mesmo de seu novo espaço físico ser inaugurado, como forma de apresentar a nova gestão e interagir com a comunidade escolar.

A primeira ação externa pensada e realizada para aproximar os estudantes e se fazer presente no âmbito pedagógico foi a “*Bookcrossing*: Se você ama seus livros, deixe-os ir.” inspirada na ação surgida nos Estados Unidos. Essa prática indica que o leitor deixará um livro nos pontos específicos espalhados pela cidade para que outros o encontrem, o leiam e o voltem a partilhar, de uma forma natural e significativa, além de trazer uma reflexão que foi descrita no *flyer* de divulgação da ação: “Por que

guardar aquele livro que se leu uma vez e nunca mais pegou, quando podíamos ‘esquecê-lo’ na mesa do café ou ‘soltá-lo’ no banco da praça? Para que alguém o pegue, leve para casa o leia e depois o liberte também.”

Figura 7 - Bookcrossing



Fonte: Arquivo da Biblioteca Leitura Viva

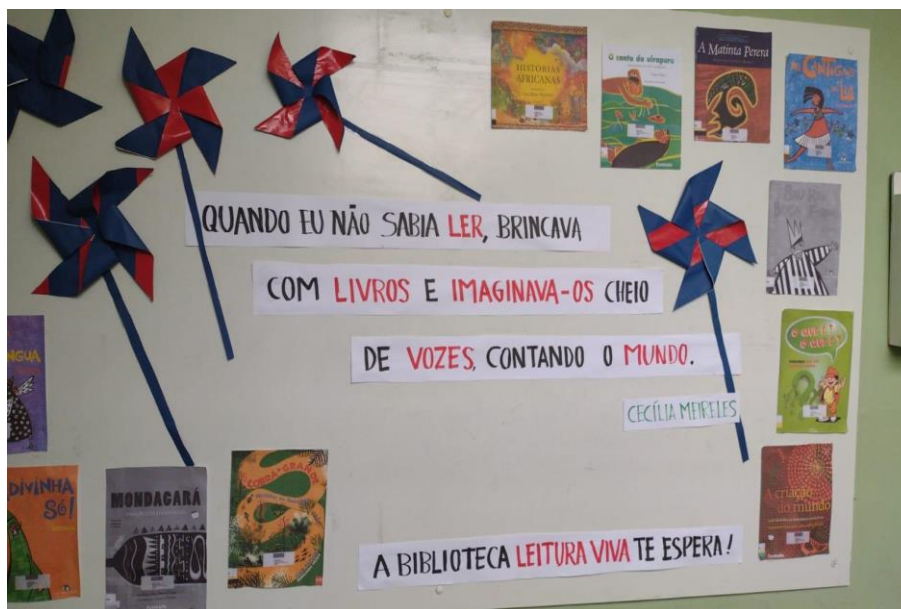
No ambiente escolar, o *Bookcrossing*, sendo uma ação contínua, acontecerá a cada três meses, semelhante ao que acontece no país de origem, a dinâmica de deixar um livro num local para ser encontrado e lido por outro leitor permanece, desse modo foram situados três pontos de coleta em ambientes de constante movimentação para o depósito e ou troca dos livros, de acordo com o planejamento definido para as ações da biblioteca, a Equipe da Biblioteca Leitura Viva visou renovar as leituras de toda comunidade escolar e oportunizar uma nova experiência com livros que um dia foram importantes para outro alguém. Sendo assim, um ato sustentável.

Tal movimento foi divulgado em toda escola por meio de apresentações breves dos componentes da nova equipe da biblioteca nas salas de aula, além de explicar o processo em que se encontrava o acervo. Nessa primeira ação, a gestão buscou a familiarização dos alunos e funcionários do colégio, bem como trabalhar a sustentabilidade, tema esse que foi trabalhado pela escola ao longo do ano, utilizando, a princípio, livros desbastados do próprio acervo.

4.3.2 Mural da Biblioteca

Além disso, um canal de comunicação muito utilizado pela antiga gestão ao que chamamos de Mural da Biblioteca, localizado no corredor de acesso principal para a entrada e saída da escola e também leva ao galpão dos ciclos III e IV, para divulgar informações sobre a biblioteca, como eventos, novas aquisições, etc.

Figura 8 - Mural da Biblioteca



Fonte: Arquivo da Biblioteca Leitura Viva

O mural já era uma ação contínua da antiga gestão e isso se perpetuou com a atual. Atualizado a cada seis meses, o mural é importantíssimo para a divulgação de obras novas chegadas na biblioteca, além de celebrar as datas comemorativas.

4.3.3 Cinemateca

À medida em que a nova gestão foi se aproximando e conhecendo as coordenações de cada ciclo pedagógico, em seguida, foi criada a ação Cinemateca, ação essa que consiste na exibição de curtas ou longa metragem e episódios isolados de séries relacionados aos temas dos projetos pedagógicos a fim de corroborar com o conhecimento exposto em sala de aula. A cinemateca acontecerá todas as sextas-feiras durante os intervalos dos ciclos pela manhã e pela tarde e são selecionados conteúdos de acordo com a faixa etária de cada ciclo e para que essa ação seja realizada utilizamos o projetor, que também pode ser utilizado para aulas expositivas e para a transmissão dos filmes.

4.3.4 Mesa Temática

A Mesa Temática tem o objetivo de realmente apresentar novas leituras para a Comunidade Apoio mesmo que, no momento em que essa ação foi formulada, o empréstimo de livros não era uma realidade, mas instigar a leitura não necessariamente se faz apenas com o empréstimo de livros e é disso que se trata essa ação: divulgar e instigar a curiosidade e fazer com que a Comunidade Escolar conheça novamente o acervo. Essa ação deverá acontecer a cada mês para datas comemorativas, a exemplo do mês de abril onde se comemora o nascimento de Monteiro Lobato e também o Dia Nacional do Livro Infantil, e sempre que há compra ou doação de títulos que a gestão considere interessantes para a CE.

4.3.5 Dia do Origami

Essa ação, inicialmente, foi criada para ser uma culminância da biblioteca e a celebração da chegada de um novo ano, intitulada Oficina de origami: Com as mãos eu vejo, eu sinto o mundo. A equipe de gestão convidou a cantora, compositora, professora e origamista Ana Areias (Figura 9) e o artista plástico e professor de artes Heleno Neves (Figura 10), que também faz parte da equipe da biblioteca, para ministrarem a ação que aconteceu nos intervalos de recreio para cada ciclo, Heleno ficou com as turmas no turno da manhã e Ana com as turmas da tarde.

Figura 9 - Oficina de Origami



Fonte: Arquivo da Biblioteca

A proposta da ação foi a produção de origamis na dobradura de Tsurus, ave japonesa muito sagrada no país, pois acredita-se que traz significância saúde, felicidade e longevidade a pessoa que é presenteada com uma pequena representação dela e foi nesse sentido que a equipe da biblioteca pensou para fechar o ciclo de 2022.

Figura 10 - Oficina de Origami



Fonte: Arquivo da Biblioteca

No ano seguinte, na volta às aulas, houve uma grande procura dos alunos e por isso o que era uma oficina tornou-se uma ação contínua que acontece toda quarta-feira,

durante os intervalos, além disso contamos com as ideias das crianças para a produção desses origamis, eles nos solicitam, o vídeo é transmitido pelo projetor e reproduzimos as dobraduras juntos.

4.3.6 Música na Biblioteca

Considerando que os alunos têm apenas o tempo de intervalo para frequentar a biblioteca observamos que eles chegam muito afobados e animados ao ambiente, portanto a ideia da ação Música na biblioteca foi a de condicionar a voz, bastante animada, ao toque suave da música instrumental para manter o ambiente sempre harmonioso e agradável aos que visitam.

Na próxima seção serão apresentados os resultados das ações realizadas para melhor interação entre biblioteca e Comunidade Escolar.

5. RESULTADOS

Nesta seção, são apresentados e discutidos os dados coletados na pesquisa, inicialmente apresentando os resultados de cada ação proposta pela gestão da biblioteca, bem como as entrevistas realizadas com a comunidade escolar e, posteriormente, os relatos da observação e da pesquisa bibliográfica.

Os resultados serão apresentados de acordo com os métodos estabelecidos. Na subseção 5.1 serão apresentados os resultados da pesquisa bibliográfica, na seção 5.2 serão os resultados da pesquisa-ação, na seção 5.3, os resultados da entrevista, para validação da resignificação e verificar se os objetivos foram alcançados.

5.1 Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa foi realizada no período de outubro de 2022 a fevereiro de 2023 em sites, biblioteca central da UFPE, utilizando filtros de pesquisa com os descritores BIBLIOTECA ESCOLAR, MEDIAÇÃO CULTURAL, GESTÃO DE BIBLIOTECAS. A pesquisa resultou em informações essenciais para a construção do referencial teórico e reflexões sobre o universo das bibliotecas escolares. Quanto às informações sobre a Biblioteca Leitura Viva foram conseguidas a partir das conversas com funcionários mais antigos e vivências da pesquisadora, pois ao fazer parte da equipe da nova gestão teve participação direta com todo o processo, do início ao fim, pois não havia informações registradas na escola sobre o histórico da biblioteca.

5.2 Pesquisa-ação

Inicialmente, para a construção do inventário, conseguimos acessar um relatório no sistema anterior da biblioteca no qual constava: um total de 11.041 títulos, entre eles, livros, revistas, CDs e DVDs. Com este documento foi feito um *checklist*. Ao total, o processo de inventário durou cerca de seis meses para sua conclusão, no final foram contabilizados 6.104 títulos de livros totalizando 6.511 exemplares.

Entraram no inventário também exemplares de revistas que foram mantidas no acervo, títulos como Revista do Professor, Ciência Hoje das Crianças, Superinteressante, Revista do Professor Nova Escola, Cálculo Matemático para todos, Língua Portuguesa, Educação, Gestão Educacional, Metáfora Literatura e Cultura, Aventuras na História, Continente e Continente Multicultural. Porém esses exemplares não formam uma coleção completa, apenas números aleatórios de cada edição. Não houve nenhum interesse, até o presente momento, da Diretoria Pedagógica em assinar permanentemente alguma dessas revistas.

Foram encontrados também sobre posse da biblioteca materiais de multimídias como CDs e DVDs originais e cópias. Esses materiais incluíam DVDs originais de músicas e artistas diversos, além de CDs de músicas infantis, música popular de Pernambuco e de outras regiões do país, MPB e trilhas sonoras internacionais de novelas, esses materiais foram encaminhados, após uma reunião com Diretora pedagógica responsável pelo setor da biblioteca, para a Sala de Música. Também foram encontrados CDs e DVDs de conteúdo administrativo do próprio Colégio Apoio, como registros de resultados dos projetos pedagógicos, registros de eventos, registros de visitas, rotinas e trilhas sonoras criadas para eventos. Foram totalizados 198 DVDs, 7 fitas VHS, 143 CDs e esses materiais encaminhados para o setor de Comunicação Social.

A ação *Bookcrossing* foi realizada com êxito nos meses em que foi efetuada, também foi possível que a Comunidade Escolar conhecesse a nova equipe da biblioteca, criando assim uma maior familiaridade. Inicialmente, foram doados para a ação livros do acervo pessoal da equipe da biblioteca, bem como livros considerados desbastados do acervo e os livros trocados ou doados restantes ao final da ação e ainda estavam em boas condições de uso foram guardados para os próximos períodos da ação e os que não estavam foram encaminhados para a Cooperativa de Reciclagem da Torre.

O Mural da Biblioteca continua sendo atualizado semestralmente de acordo com os encerramentos de projetos pedagógicos e sempre que há novos exemplares que casam os as temáticas trabalhadas pelo colégio, a proposta de arte-decoração é encabeçada por Heleno Neves, pedagogo e artista plástico, que esteve presente na equipe da biblioteca.

A Cinemateca, como mencionado, é programada para acontecer uma vez na semana nos intervalos dos ciclos, todas às sextas-feiras, sempre há uma pesquisa prévia para os alinhamentos dos curtas e também é possível que os alunos apresentem sugestões de filmes com temas que eles gostem, uma estratégia flexível da gestão considerando que o público principal são crianças e pré adolescentes, é possível dizer que foi concluída com êxito.

Uma das mais novas ações da biblioteca é muito eficaz para a divulgação de datas comemorativas e a chegada de novos títulos intitulada Mesa Temática que, tecnicamente, deveria ser nosso espaço de trabalho ou para processamento técnico, porém por falta de logística externa não é um local apropriado para se trabalhar. Portanto, utilizando-se de toda criatividade que uma biblioteca escolar traz, fizemos algumas adaptações e nesse caso deu muito certo, com esses livros a mostra para os alunos conseguimos fazer com que eles mesmos se estimulem para ler de uma forma independente.

O Dia do Origami pode ser considerado a ação mais popular da biblioteca, em seguida a Cinemateca. Os alunos, principalmente dos ciclos 2 e 3 fazem questão de que essa ação aconteça, é uma forma deles se divertirem durante o período do recreio e também de estimular a criatividade e a paciência.

A ação Música na Biblioteca ainda é um trabalho em construção, pois como o intervalo é o horário que eles têm para interagir e brincar a biblioteca estava se condicionando a esse espaço de recreio, a ação é realizada todos os dias e é possível encontrar êxito em dias menos agitados.

Além disso, os canais de comunicação não convencionais, como grupos de *Whatsapp* de cada ciclo, nos auxiliaram na divulgação das ações, chegada de novos títulos e demais atividades realizadas.

5.3 Entrevista

A entrevista foi realizada no período de 07 a 11 de agosto de 2023 e tiveram, média, de dois a nove minutos. Foram entrevistados quatro funcionários de diferentes setores do colégio e cinco estudantes de séries e idades variadas.

Os entrevistados mantidos em sigilo serão apenas os estudantes, identificados com números de 1 a 5, quanto os funcionários serão identificados pelos nomes, ao todo foram entrevistadas 09 pessoas. As entrevistas foram consentidas pelos entrevistados, por meio de documentos assinados que estão arquivados pela pesquisadora, para possível verificação e realizadas na atual Biblioteca Leitura Viva do Colégio Apoio. O modelo da entrevista e o modelo do documento de consentimento estão nos apêndices.

Nas falas dos entrevistados é interessante observar que entre as respostas das entrevistas, embora as perguntas direcionadas sejam as mesmas, houve certas divergências quanto a percepção do ambiente da antiga biblioteca. Os funcionários, por exemplo, relatam ter havido uma perda no sentido de espaço físico, pois depois da análise, ficou claro que no antigo espaço havia também uma sala para trabalhos técnicos, tais como as práticas de catalogação e possíveis consertos em livros danificados. Já os alunos não percebem essa mudança muito claramente, para eles a biblioteca está melhor por ser mais aconchegante, confortável e receptiva a todos.

Esse fenômeno pode parecer confuso à primeira análise, porém quando nos deparamos com a fala de Holzer (1992) sobre essa relação entre seres sociais e o ambiente em que frequentam, é possível perceber o porquê dessa disparidade de ideias, pois segundo Holzer (1992):

"O espaço vivido é uma experiência contínua, egocêntrica e social, um espaço de movimento e um espaço-tempo vivido... (que)... se refere ao afetivo, ao mágico, ao imaginário" (Holzer, 1992, p.440)

Partindo da ideia de que funcionários e alunos tiveram experiências diferentes na antiga biblioteca é compreensível a diferença de respostas quando se trata tanto do ambiente quanto das ações.

Os alunos que participavam ou apenas observavam quais eram as atividades de mediação de leitura na biblioteca relatam tais ações como algo não muito frequentes e também que a assiduidade dos mesmos à biblioteca era motivada apenas pelos professores quando demandadas atividades correspondentes aos projetos pedagógicos, além disso, para eles o ambiente não era suficientemente confortável ou aconchegante.

Para os funcionários o que se destaca como ponto negativo é a dificuldade de acesso à antiga biblioteca, como dito antes, funcionava no primeiro andar e sem qualquer estrutura de acessibilidade e para os alunos, entre as idades dos entrevistados, a biblioteca não oferecia atrativo algum. Essa é uma questão que a nova gestão

contrapõe diariamente desde sua formação, tanto pela facilidade de acesso à biblioteca quanto pelas ações de mediação cultural recorrentes. É possível perceber também a mudança tecnológica do novo espaço, a televisão de tubo foi substituída por um projetor, a parte acústica conta com um sistema de som que é transmitido por toda a biblioteca e mais computadores foram adicionados nas áreas de estudo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como objeto de estudo a Biblioteca Escolar Leitura Viva, a proposta inicial deste estudo foi a de descrever e demonstrar uma nova proposta de biblioteca escolar na transição entre gestões e todos os métodos utilizados pela nova equipe, tais como processos de reconhecimento do acervo, a escolha de um novo ambiente, adaptação da nova gestão e da CE neste espaço, bem como a reinserção desse espaço no dia a dia de toda comunidade escolar, ressaltando sua significância e real potencial na manutenção do ciclo de aprendizagem. As ações culturais, as políticas organizacionais e de serviços à CE aqui descritas estão diretamente relacionadas com a ressignificação proposta.

É interessante observar que bibliotecas e bibliotecários escolares lutam diariamente pela sobrevivência e reconhecimento desse espaço, não sendo apenas mais uma sala ocupada nas escolas, buscam diariamente o contato mais próximo com os alunos e com as coordenações pedagógicas, além da dinamização de atividades e melhoria física e ideológica do ambiente. De acordo com Prado (1979):

Com um trabalho paciente e bem planejado, pode-se ir despertando o interesse pela biblioteca, o qual vai aumentando com o desenvolvimento da compreensão do aluno. (Prado, 1989, p.13)

Por isso, é tão significativo o planejamento e execução de atividades de mediação cultural que convidem a CE para a biblioteca para que seja realizado um trabalho em conjunto na experimentação de um ambiente de conhecimento tão rico e importante no desenvolvimento escolar.

Através das entrevistas com alunos e funcionários, é possível comprovar que houve essa ressignificação na Biblioteca Leitura Viva, tanto física como identitária, um novo significado criado a partir de uma nova dinâmica e uma nova abordagem no campo pedagógico momento que é reconhecido todos dias. Então, é possível dizer que, nesse sentido, os objetivos foram alcançados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, N. C.; CARVALHO, T. Formação e desenvolvimento de acervos em biblioteca escolar como recurso para promover a competência informacional infantil: importância, desafios e perspectivas. **Biblioteca Escolar em Revista**, v. 8, n. 1, p. 22-41, 2022. Disponível em: 10.11606/issn.2238-5894.breve.2022.186811. Acesso em: 13 mai. 2023.
- ALMEIDA, M. C. A. A ação cultural do bibliotecário: grandeza de um papel e limitações da prática. **Revista brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 20, p. 1-248, 1987.
- BEHR, A.; MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. **Gestão da biblioteca escolar: metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca**. *Ciência da Informação*, v. 37, n. 2, 2008. Disponível em: 10.18225/ci.inf..v37i2.1210. Acesso em: 08 out. 2022.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei nº 9.484-C, 2018**. Altera artigos da Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, para modificar a definição de biblioteca escolar e criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). Brasília: Câmara dos Deputados, 2019. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1817567&filename=Tramitacao-PL%209484/2018. Acesso em: 25 jun. 2023.
- CABRAL NUNES, M. S.; DE OLIVEIRA SANTOS, F. Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 3–28, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/24116>. Acesso em: 15 mar. 2023.
- CAMPELLO, B. S. E. A. Parâmetros para bibliotecas escolares brasileiras. **Revista Eletrônica da ABDF**, v. 2, n. 1, p. 52-70, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/166070>. Acesso em: 25 jun. 2023.
- CAMPELLO, Bernadete. **Biblioteca Escolar: conhecimentos que sustentam a prática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. Acesso em: 06 jun. 2023.
- CAMPOS, C. O. D.; QUARTIERO, E. Restabelecimento da política de serviços e melhoramentos na biblioteca Franklin Cascaes. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 11, n. Especial, p. 528-546, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/3314>. Acesso em: 21 jun. 2023.
- COELHO, Teixeira. *O que é ação cultural*. São Paulo: Brasiliense, 1989. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000785610>. Acesso em: 24 ago. 2023.

- CÔRTE, A. R.; BANDEIRA, S. P. **Biblioteca escolar**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GASQUE, Kelley. **Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Editora FCI/UnB, 2012.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- G1 PE; TV GLOBO. **Escolas de Pernambuco podem voltar a funcionar com capacidade total dos estudantes nas salas de aula a partir desta terça-feira**. Globo Pernambuco, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/educacao/noticia/2021/11/16/escolas-de-pernambuco-podem-voltar-a-funcionar-com-capacidade-total-dos-alunos-a-partir-desta-terca-feira.ghtml>. Acesso em: 18 ago. 2023.
- HOLZER, W. **A Geografia Humanista - Sua trajetória de 1950 a 1990**. Dissertação de Mestrado, Departamento de Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, datil., 2 volumes.
- JESUS, Jandira da Silva de. **A situação de professores readaptados alocados em bibliotecas públicas**. 2018. 83 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/15720>. Acesso em: 27 jul. 2023.
- JULIO, A. D. D. S. **Biblioteca escolar de instituição particular de ensino: relato de experiência**. **Biblioteca Escolar em Revista**, v. 2, n. 1, p. 96-105, 2013. Disponível em: [10.11606/issn.2238-5894.breve.2013.106590](https://doi.org/10.11606/issn.2238-5894.breve.2013.106590). Acesso em: 11 jun. 2023.
- LIAZIBRA, Luiz Felipe. **CE aprova criação do Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares**. Senado Notícias/Agência Senado, 2023. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/audios/2023/08/ce-aprova-criacao-do-sistema-nacional-de-bibliotecas-escolares?utm_medium=share-button&utm_source=whatsapp. Acesso em: 29 ago. 2023.
- MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. 1a. ed, São Paulo: Ed. Brasiliense, 1983.
- OLIVEIRA, Claudia Regina da Costa. **Biblioteca Escolar: gestão e serviços**. Instituto de Pesquisas Educacionais/Faculdade de Educação da Serra, Alegre, 2010. Disponível em: https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2010/anais/arquivos/RE_0725_0568_02.pdf. Acesso em: 19 jul. 2023.

PRADO, H. de A. **Organização e administração de bibliotecas**. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1979. Acesso em: 14 jun. 2023.

SALES, C. R.; PIMENTA, J. S. O Professor Readaptado na Biblioteca Escolar: Práticas Educativas Possíveis em um Novo Espaço Laboral. **Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 08, p.1-22, Jan./Dez., 2021.

SISTEMA Nacional de Bibliotecas Públicas. Manifesto IFLA UNESCO sobre Bibliotecas Públicas-1994. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2023.

THIOLLENT, Michael. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 18.ed. São Paulo: Cortez, 2011. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/454965510/METODOLOGIA-DA-PESQUISA-AC-A-O>. Acesso em 23 jun. 2023.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. Disponível em: https://www.academia.edu/37039179/YIN_2001_metodologia_da_pesquisa_estudo_de_caso. Acesso em: 15 mai. 2023.

APÊNDICE A - Entrevistas com os funcionários:

1. Funcionário 1

Há quanto tempo você estuda/trabalha no Colégio Apoio?

Há trinta e dois anos.

Você conhecia a antiga Biblioteca Leitura Viva?

Sim.

Pode descrever como era a estrutura física da biblioteca?

Tinham duas salas, né? Era grande, tinham mesas separadas, tinha um cantinho com emborrachado no chão pras crianças sentarem e ler ali e tinha também Heleno que trabalhava, tinha Rosa, Elis. Três pessoas, né? Só que variava, duas de manhã e sempre Elis trabalhava mais a tarde porque a quantidade de crianças era menor, mas, assim, tinham duas salas que as meninas faziam o trabalho de... muitas vezes tinha necessidade de uma(pessoa), pela manhã, como tinha o integral, nessa sala eles(os alunos) ficavam lá pra ler.

Pode descrever quais atividades de mediação cultural eram feitas na biblioteca?

As atividades, elas faziam. As meninas e Heleno também, faziam um trabalho de contar histórias e faziam os personagens, arrumam sucata e cada criança ia fazendo seu personagem e ali eles (os alunos) falavam um pouquinho daquela história, o quê que eles entenderam e também tinha um momento delas contarem histórias delas mesmas, as vezes eram as crianças, pronto! Eu não peguei exatamente muita coisa porque eu fico muito em sala de aula com as crianças porque eu trabalho com crianças especiais e ia pra lá com certeza com essas crianças, mas, assim, não vivia muito lá.

Você notou mudanças no novo espaço da biblioteca? Quais?

Sim! Assim, eu acho que agora o trabalho, acho que vocês fazem um trabalho bom porque está conquistando, está chamando mais (a atenção). O trabalho que vocês fazem aqui é um trabalho específico de chamar as crianças, de convidar as crianças para vir pra cá, né? Elas, as outras, faziam também, mas vocês fazem muito do que a

criança gosta, né? O trabalho que vocês fazem é específico justamente para o que as crianças estão gostando. Eu achei muito interessante no dia de São João, outros também, mas eu me lembrei do São João agora que vocês fizeram uma quadrilha, não foi? E eu vi (risos) até vim olhar, dei uma olhadinha e vi os meninos todos dançando e brincando e tem um momento que vocês também param com eles para fazer um trabalho de papel, origami, né? Que eles amaram! Adoraram! Minha gente, como eles adoraram! O que eu via de desses origamis por aí pela escola (risos) inclusive tinha uma criança que tem uma necessidade² e ele amou, queria direto vir pra cá. Teve um dia que quando tocou (o sinal para o término do intervalo) ele chorou porque queria fazer origami e eu perguntei “Mas por que você tava chorando?” e chorando dizendo que tinha que fazer o origami.

Você considera que a biblioteca está mais presente no ambiente escolar?

Sim! Com certeza, porque os meninos, como eu disse, eles gostam, tem momentos que eu fico por aqui e vejo eles entrando dizendo que vão fazer atividades. Então aqui é um ambiente muito bom, é um lugar onde eles podem se concentrar. Muitas vezes, na sala, se desconcentram, né? E eles vem pra cá, utilizando os livros que tem aqui, fazem seus trabalhos(escolares), até filmagens eu já os vi fazendo aqui. Eu, com certeza, digo que sim.

2. Funcionário 2

Há quanto tempo você estuda/trabalha no Colégio Apoio?

Eu trabalho há quinze anos, fazendo dezesseis no final do ano.

Você conhecia a antiga Biblioteca Leitura Viva?

Conhecia.

Pode descrever como era a estrutura física da biblioteca?

Certo. Bem, quando a gente entrava na biblioteca, do lado esquerdo tinha uma bancada onde ficava a atendente, era um birô simples não era um balcão de

² A funcionária 1 se refere à uma criança do 4º Ano do Ensino Fundamental que requer uma atenção maior. Até o momento não se teve nenhum diagnóstico oficial informando se ele tem ou não de TEA (Transtorno do Espectro Autista) de quaisquer níveis, essa colocação faz parte da observação diária e dos anos de experiência que ela tem com crianças típicas e atípicas.

atendimento, quando seguia em frente tinha o ambiente de leitura e os armários junto com as estantes. Do lado esquerdo, também tinha uma TV e uma arezinha de convivência onde ficavam os meninos, geralmente conversando e do outro lado tinha um isolamento do lado direito. Perto da entrada, a área de leitura com cadeiras, tinham também dois computadores, dois notebooks onde os meninos acessavam. Tinha a parte de T.I., como eu sou voltado para essa área, tinha uma impressora, um computador que a menina acessava, um sistema... por sinal muito ruim, mas tinha, acho que só. Eram duas pessoas que atendiam, uma no horário da manhã e uma à tarde.

Pode descrever quais atividades de mediação cultural eram feitas na biblioteca?

Bem, eu não conseguiria descrever porque eu não tive essa convivência com as atividades. Por observação, eu lembro que subiam as turmas que tinham um horário de leitura, os meninos escolhiam os livros e faziam a leitura e no intervalo também tinha um horário de convivência que eles poderiam ficar conversando ou pesquisando no computador e até mesmo na biblioteca, mas as atividades em si, como eu não sou da área pedagógica, eu não conseguiria te dizer.

Você notou mudanças no novo espaço da biblioteca? Quais?

Noto mudanças. De cara, o espaço físico ficou mais bem distribuído, ficou bem legal, a quantidade de computadores também aumentou um pouco. Outra mudança bem gritante seria o projetor, a parte de projeção de imagem na tela já que a TV que tinha lá era bem antiga e pequena também, o sistema acústico de som também ficou bem legal, a parte de multimídia em si foi uma revolução e também a parte de atendimento porque sempre tem duas pessoas disponíveis, geralmente, pelo menos, eu venho observando isso e lá na biblioteca, antigamente, tinha um probleminha nesse atendimento porque formava fila, os meninos bagunçam um pouco na hora de escolher os livros, só tinha uma pessoa atendendo, então ficava complicado.

Você considera que a biblioteca está mais presente no ambiente escolar?

Eu considero, porque assim, até o espaço físico que a biblioteca se encontrava antes era meio de difícil acesso porque subia escada e tal e aqui a gente tem um ambiente,

por ser na parte de baixo, na parte do térreo ajuda muito pros meninos chegarem e até pessoas com alguma deficiência ficou bem legal nessa parte inclusiva.

3. Funcionária 3

Há quanto tempo você estuda/trabalha no Colégio Apoio?

Eu trabalho no colégio há trinta e dois anos. Eu entrei no colégio Apoio no mês de abril de mil novecentos e noventa e um. Eu tinha dezesseis anos, foi meu primeiro emprego.

Você conhecia a antiga Biblioteca Leitura Viva?

Sim, sim.

Pode descrever como era a estrutura física da biblioteca?

A biblioteca Leitura Viva começou com um espaço pequeno, um ambiente pequeno e ao longo do tempo foi evoluindo. Ficava no primeiro andar, acima da Sala de Movimento e eram dois espaços, tinha sempre umas mesas com cadeiras para formar grupos, tinha muitas estantes com uma variedade de livros, CD, DVD, material pros professores irem lá fazer pesquisas, pegar algum material emprestado para usar na sala de aula com os alunos.

Pode descrever quais atividades de mediação cultural eram feitas na biblioteca?

As professoras, tanto da educação infantil como ensino fundamental I e II sempre iam na biblioteca para fazer pesquisa, roda de leitura também, principalmente com os (alunos) menores, elas se sentavam com eles e liam uma história, às vezes até um convidado ia lá para contar um conto, buscar algum livro diferente e mostrar para os alunos

Você notou mudanças no novo espaço da biblioteca? Quais?

Sim, a nova biblioteca é um espaço moderno, bonito, bem amplo, aconchegante. A tecnologia também ajudou, gostei do espaço que tem um gramado bem bonito, um lugar agradável, confortável que a criança e ao adolescente ficam bem num local desse que recebe tão bem os alunos.

Você considera que a biblioteca está mais presente no ambiente escolar?

Sim, sim. A cada ano que se passa eu acredito que a biblioteca é muito importante na vida do estudante, aquele espaço agradável onde ele vai fazer uma pesquisa, ler um livro, é um local também de silêncio, às vezes até trocar uma ideia com o próprio bibliotecário, tirar uma dúvida. Um ambiente que com certeza, sempre foi e sempre será um ambiente gostoso de se estar.

4. Funcionária 4

Há quanto tempo você estuda/trabalha no Colégio Apoio?

Há doze anos, vou completar dia um de setembro.

Você conhecia a antiga Biblioteca Leitura Viva?

Conhecia.

Pode descrever como era a estrutura física da biblioteca?

Primeiro para poder ir à biblioteca tinha uma escada enorme, então não tinha acessibilidade. Hoje, se a biblioteca permanecesse lá, teria um elevador, mas antes não tinha. Dentro da biblioteca em si era muito organizada, quando eu entrei aqui (no colégio) ela era bem antiga, depois houve uma reforma e ficou show de bola, mas realmente, a escada para chegar lá era difícil. Porém tinha um rack com uma televisão e esse móvel era giratório, tinha a mesa da bibliotecária na entrada e na divisão entre uma sala e outra é que tinham os livros, mesa que ficava para estudo em grupo, nesse sentido vocês perderam, se permanecesse lá em questão de espaço ia ser mais aproveitado, vocês iam gostar. Existe o lado bom e o ruim, tinha espaço, mas não tinha acessibilidade. Por exemplo, vocês não têm a TV, mas em compensação tem o projetor, coisa que não tinha naquela época. Como tinha espaço para estudo, tinham muitos pais de alunos que estudavam muito para concurso, então eles passavam a manhã toda lá, no período que a biblioteca era aberta, muitos pais passaram no concurso e o local de estudo deles a biblioteca.

Pode descrever quais atividades de mediação cultural eram feitas na biblioteca?

Não, não tinha nada. O que eu via era quando um professor dava aula lá e então os alunos utilizavam os livros de lá, nada como é hoje em dia, que é massa. Inclusive, a biblioteca está de parabéns, tudo que tem aqui na escola, em tudo a biblioteca está interligada, a divulgação em questão de livros, em tudo de novo eu acho perfeito.

Você notou mudanças no novo espaço da biblioteca? Quais?

Sim, total. Isso tudo que eu disse, no caso, a biblioteca está interligada em tudo o que tiver aqui na escola. Se tiver, por exemplo, aquele Encontro Leitura Viva que teve em abril, antes só era na quadra e esse ano teve o cinema, que aconteceu na biblioteca, foi tudo muito interligado, muito bom, diferença total.

Você considera que a biblioteca está mais presente no ambiente escolar?

Total, cem por cento! De verdade, não é nem por conta da sua pesquisa, mas está muito de parabéns, está muito interligada, não é aquela coisinha só. A única coisa que, de fato, eu acho que deveria ter mais o controle, no meu ver, a expressão não é “barrar” os alunos, porque o que eles estão fazendo? Estão utilizando lá pelo ar-condicionado invés de ir para estudar, é uma das coisas que eu vejo hoje, é a única coisa que eu não sou a favor hoje, antes era bem rígido, mas fora isso, está tudo muito perfeito, realmente é uma biblioteca interligada com a escola.

APÊNDICE B - Entrevistas com os alunos:

1. Aluno 1, 14 anos, 9º Ano

Há quanto tempo você já estuda no Colégio Apoio?

Doze anos.

Você conhecia a antiga Biblioteca Leitura Viva?

As duas últimas.

Você pode escrever como era a estrutura física da biblioteca?

A Leitura Viva é a primeira, né? A leitura viva é aquela que ficava lá em cima? Teve duas que ficaram lá em cima. Era um lugar bastante barulhento. Porque eu acho que crianças não respeitavam e eu acho que não cuidavam dos livros como deveriam e fazia mau uso dos computadores. Sobre a estrutura física, teve a primeira biblioteca antes da reforma que era tanto quanto mal cuidada, depois houve outra reforma e ela se tornou bem melhor do que era.

Pode descrever quais atividades de mediação cultural eram feitas na biblioteca?

Os professores poderiam levar os alunos para fazer atividades, para uso lúdico também leitura, principalmente e trabalhos que precisavam fazer.

Você notou mudanças no novo espaço da biblioteca? Quais?

Sim. Ela é bem mais organizada que a outra e bem melhor cuidada.

Você considera que a biblioteca está mais presente no ambiente escolar?

Tá ganhando espaço, porque nessa nessa era virtual as crianças não estão dando tanta relevância aos livros quanto deveriam.

2. Aluno 2, 15 anos, 9º Ano

Há quanto tempo você já estuda no Colégio Apoio?

Doze anos.

Você conhecia a antiga Biblioteca Leitura Viva?

Conhecia.

Você pode escrever como era a estrutura física da biblioteca?

Poxa, eu lembro que era não tão espaçosa, lembro que na entrada já tinha direto a bancada da pessoa que cuidava da biblioteca, que tinha “meio que” uma estante separando uma parte que tinha alguns lugares pra sentar da parte do acervo biblioteca com todos os livros e era separado por...como posso dizer? pelo subtemas e temas só que eu acredito que era um espaço muito pequeno para algo que seria muito importante.

Pode descrever quais atividades eram feitas na biblioteca?

Que eu me lembre a biblioteca era usada também para gente, na bancada, fazer alguns outros tipos de atividades das aulas, era um espaço que a gente utilizava muito. Na biblioteca tinha algumas campanhas de incentivo à leitura, que em algumas aulas, poucas, mas em algumas a gente ia para lá para escolher alguns livros para ler lá ou para levar pra casa também.

Você notou mudanças no novo espaço da biblioteca? Quais?

Com certeza, eu acho que ficou um espaço bem mais organizado, um lugar mais espaçoso, além de dar espaço para mais livros. Também dá pra mais gente. E eu acho que ficou um espaço mais chamativo e mais agradável porque tem mais cadeiras, mesas e pufe, é bem ambientado. E eu acho que é um espaço, assim, bem mais legal para uma leitura mais interessante do que a outra(biblioteca).

Você considera que a biblioteca está mais presente no ambiente escolar?

Acho que sim porque vejo um movimento muito maior e eu vejo bem mais estudantes lendo mais, quando eu entro na biblioteca sempre tem uns três, cinco lendo e eu acho que isso era o que faltava na última biblioteca.

3. Aluno 3, 15 anos, 9º Ano

Há quanto tempo você já estuda no Colégio Apoio?

Desde o infantil três.

Você conhecia a antiga Biblioteca Leitura Viva?

Conhecia.

Você pode escrever como era a estrutura física da biblioteca?

Era uma biblioteca que ficava bem afastada de tudo, ficava lá do outro lado³ e era uma biblioteca meio pequena, não tinha muitas opções, não tinha um espaço para descansar nem nada, era muito reservado

Pode descrever quais atividades eram feitas na biblioteca?

Lá na biblioteca, geralmente, eu ia mais para estudar, para fazer projetos⁴ da aula e às vezes para ler alguma coisa também íamos para lá

Você notou mudanças no novo espaço da biblioteca? Quais?

Notei, eu acho que é um lugar muito mais acessível para qualquer um vir até porque fica localizado bem centralizado aqui na escola e também uma grande melhora aqui no espaço, achei um espaço mais agradável e maior também.

Você considera que a biblioteca está mais presente no ambiente escolar?

³ Atualmente a nova Biblioteca Leitura Viva está localizada no sentido oposto à antiga.

⁴ O colégio trabalha com projetos pedagógicos para cada ciclo e semestre do ano.

Sim. Eu considero, sim, eu acho que aparece mais pra gente até porque está mais localizada aqui na frente, geralmente muita gente vem aqui para conversar e despertar o interesse e acabam se interessando também.

4. Aluno 4, 15 anos, 9º Ano

Há quanto tempo você estuda no Colégio Apoio?

Há três anos.

Você conhecia a antiga Biblioteca Leitura Viva?

Conhecia, mas vagamente.

Você pode escrever como era a estrutura física da biblioteca?

Era uma salinha que eu achava bem apertadinha, tinha bastante livro, eu acho que era mais do que suportava na sala, eu não gostava muito de conviver lá.

Pode descrever quais atividades eram feitas na biblioteca?

Não, não lembro.

Você notou mudanças no novo espaço da biblioteca? Quais?

Noto, eu acho que a decoração está muito melhor e a quantidade de livros ideal para a sala, não passa muito do limite e é um lugar que eu me sinto muito confortável de ficar.

Você considera que a biblioteca está mais presente no ambiente escolar?

Considero, eu acho que se comparar a antiga e a de hoje cresceu bastante, como falam hoje em dia, porque mal falavam (da biblioteca) quando eu entrei (no colégio).

5. Aluno 5, 11 anos, 5º Ano

Há quanto tempo você já estuda no Colégio Apoio?

Há quatro anos.

Você conhecia a antiga Biblioteca Leitura Viva?

Sim.

Você pode escrever como era a estrutura física da biblioteca?

Mais ou menos, eu lembro que ela era menor que essa daqui, não tinha muitas mesas e cadeiras, esses banquinhos eram mais ou menos iguais e tinha menos livros também.

Pode descrever quais atividades eram feitas na biblioteca?

Eu não tive muito tempo com a antiga, então só lembro de coisas de leituras mesmo.

Você notou mudanças no novo espaço da biblioteca? Quais?

Eu achei que teve algumas atividades novas que a gente fez aqui, nessa biblioteca, que na outra não tinha, que a gente já leu livro aqui, já assistiu filme aqui também, foi bem legal. A gente fez várias coisas aqui que lá a gente não fazia.

Você considera que a biblioteca está mais presente no ambiente escolar?

Sim, porque ela está num lugar melhor onde a gente passa mais, onde a gente vê mais.

ANEXO A
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA
DOCENTE: LOURIVAL PEREIRA PINTO
DISCENTE: BRENDDA PIERRE ALVES DE LIMA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa intitulada Resignificação Identitária da Biblioteca Leitura Viva: um estudo de caso, que está sob a responsabilidade da pesquisadora Brendda Pierre Alves de Lima, com endereço: *****, contatada pelo telefone ***** e pelo e-mail: *****. Estando sob a orientação de Lourival Pereira Pinto contatado pelo telefone ***** e pelo email: *****. Caso este Termo de Consentimento contenha informações que não lhe sejam compreensíveis, as dúvidas podem ser tiradas com a pessoa que está lhe entrevistando e apenas ao final, quando todos os esclarecimentos foram dados, caso concorde com a realização do estudo pedimos que rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias, uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável. Caso não concorde, não haverá penalização, bem como será possível retirar o consentimento a qualquer momento, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

A partir deste estudo será possível vislumbrar que a biblioteca é um setor fundamental no ambiente escolar em que está inserida ao visualizar como ocorreu o processo de gestão organizacional para a sua resignificação, a começar por sua reestruturação ideológica, ao incluir políticas gerais para uso externo e políticas particulares a serem adotadas para o melhor funcionamento interno. Entre todas as práticas seguidas, entrará em foco a dinâmica dos alunos e profissionais da escola no que diz respeito a nova gestão da biblioteca em contraponto à antiga. O objetivo principal deste trabalho é refletir sobre a resignificação de uma biblioteca dentro do espaço escolar, a partir do estudo sobre a biblioteca Leitura Viva, a fim de ressaltar o real potencial da biblioteca enquanto espaço informacional e lúdico por meio de atividades planejadas. E os objetivos específicos são os seguintes:

- Reinsere a biblioteca no ambiente da escola como objeto principal para o desenvolvimento intelectual de toda comunidade;
- Propor atividades no ambiente da biblioteca relacionados à leitura;
- Implantar estratégias de atividades de mediação de leitura.

O procedimento da coleta de dados será por meio da aplicação de entrevistas junto às 10 contribuições de alunos e funcionários do Colégio Apoio. Ainda assim, serão aplicadas entrevistas semi-estruturadas (gravações de áudio) junto aos sujeitos envolvidos na pesquisa.

O período de participação do voluntário na pesquisa terá como início quando o (a) entrevistado (a) confirmar o aceite da participação após ter sido detalhado o cunho da pesquisa por parte da pesquisadora. Deve-se ressaltar que a participação do voluntário é de caráter estritamente optativo. O término da pesquisa será levado em consideração a livre e espontânea vontade do (a) entrevistado (a) em contribuir com a pesquisa e com agradecimento em fazer parte da pesquisa. O número de visitas vai depender da disponibilidade dos proprietários e do melhor horário que os mesmos estejam disponíveis.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa (gravações, entrevistas, fotos), ficarão armazenados em (pastas de arquivo), sob a responsabilidade da pesquisadora, no endereço acima informado, pelo período de mínimo cinco anos. Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Departamento de Ciência da Informação presente no Campus Recife da Universidade Federal de Pernambuco(UFPE).

(assinatura da pesquisadora)

ANEXO B
CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO
VOLUNTÁRIO (A)

Eu, _____, CPF _____, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo Resignificação Identitária da Biblioteca Leitura Viva: um estudo de caso, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pela pesquisadora sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Recife (PE) ____/____/____.

Assinatura do participante: _____.

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores).

Nome: _____.

Assinatura: _____.

Nome: _____.

Assinatura: _____.

ANEXO C

Combinados da Biblioteca Leitura Viva - Orientações para o bom uso da biblioteca

Horário de atendimento: 7h às 13h30 de segunda à sexta, fechando para o almoço das 12h30 às 13h30.

Toda primeira terça-feira de cada mês não haverá atendimento para que a equipe da Biblioteca possa realizar atividades internas.

Seguem os combinados para um bom funcionamento e boa convivência na Biblioteca:

1. Toda comunidade Apoio tem livre acesso às estantes;
2. Proibido consumir lanches;
3. Proibido entrada de bebidas (sucos e refrigerantes). Apenas o uso de garrafas de água;
4. Não é admitido o uso de celular, com exceção quando for solicitado para atividades escolares (gravações de vídeos);
5. Falar em voz baixa, com o tom abaixo do som ambiente (música instrumental);
6. Não é permitido entrar com mochilas e lancheiras;
7. Não retirar os sapatos dentro da Biblioteca;
8. Zelar pela organização e higiene do espaço;
9. Ao retirar os livros das estantes, deixar em cima das mesas após o seu uso;
10. O uso dos computadores será para fins de estudo e pesquisa nas bancadas;
11. O uso do Projetor será destinado à programação da cinemateca e eventual agendamento dos professores para dar continuidade às atividades de sala de aula;
12. Não riscar bancadas, cadeiras e paredes;
13. Papéis, lápis, borrachas e lápis de cor são disponibilizados para a atividade de desenho. Após o uso, cada estudante deverá organizar o espaço e destinar os papéis que não forem utilizados nas lixeiras;
14. Orientações sobre preservação dos livros:

- Manuseá-los com as mãos limpas;
- Não expô-los à comida ou bebida;
- Não umedecer a ponta dos dedos para virar as páginas;
- Ao retirar o livro da prateleira, puxe-o pelo meio da lombada;
- Não pressionar a lombada, pois força e rasga as costuras;
- Não fazer anotações, grifar ou riscar as páginas;
- Evitar o uso de cliques de metal e adesivos para marcar as páginas.
- Prefira marcadores de papel;
- Tomar cuidado ao transportar os livros em dias de chuva;
- Proteja-os de qualquer fonte de umidade.

ANEXO D
Classificação por cores da Biblioteca Leitura Viva

COR ADOTADA	ÁREAS
BRANCO	OBRAS DE REFERÊNCIA (Enciclopédias, Dicionários, Bíblias, Biografias, Bibliografias, Guias, Etc.)
LARANJA + a cor do gênero secundário correspondente	LITERATURA INFANTIL
OURO FOSCO	POESIA
VERMELHO	CONTO
AZUL CLARO (AZUL TIFFANY)	CORDEL
LILÁS	FICÇÃO
AMARELO	CRÔNICA
ROXO	TEATRO
VERDE ESCURO	FÁBULA
VERDE ÁGUA PASTEL	CANTIGAS DE RODA
AZUL + a cor do gênero secundário correspondente	LITERATURA INFANTOJUVENIL
OURO FOSCO	POESIA
VERMELHO	CONTO
AZUL TIFFANY	CORDEL
VERDE-LIMÃO	ROMANCE
AMARELO	CRÔNICA
LILÁS	FICÇÃO
ROXO	TEATRO
VERDE ESCURO	FÁBULA
VERDE ÁGUA PASTEL	CANTIGA DE RODA
VERDE ESCURO	LITERATURA FOLCLÓRICA (LENDAS, CONTOS, PARLENDAS)

ROSA CLARO	LITERATURA INDÍGENA
ROSA BEBÊ	LITERATURA AFRICANA
BRANCO + a cor do gênero secundário correspondente	LITERATURA BRASILEIRA
ROSA ESCURO	NOVELA
VERMELHO	CONTO
MOSTARDA	POESIA
VERDE-LIMÃO	ROMANCE
LILÁS	FICÇÃO
AMARELO	CRÔNICA
ROXO	TEATRO
PRETO + a cor do gênero secundário correspondente	LITERATURA ESTRANGEIRA
OURO FOSCO	POESIA
VERMELHO	CONTO
VERDE ESCURO	LENDAS/PARLENDAS
AZUL CLARO (AZUL TIFFANY)	CORDEL
LILÁS	FICÇÃO
AMARELO	CRÔNICA
ROXO	TEATRO
VERDE-LIMÃO	ROMANCE
MARROM	ÁREAS DO CONHECIMENTO
ROSA NEON	ARTE MÚSICA DANÇA PINTURA, ARTES PLÁSTICAS, TEATRO, FOTOGRAFIA, ARTESANATO, ESCULTURA, ARQUITETURA, DESENHO, CINEMA
AZUL ESCURO	ACERVO GERAL (Compreende livros de áreas do conhecimento diversas para uso dos professores).